

Identificação da Escola: Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves
Círculo: Beja
Sessão: Distrital

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Mergulhados numa profundíssima crise económica e social, podemos afirmar o que parece uma contradição: a sociedade portuguesa desenvolveu-se como nunca antes ao longo do nosso passado, e continua no caminho do desenvolvimento. A questão coloca-se: porquê apostar no futuro dos jovens?

A palavra “antigamente” sugere algo longínquo, perdido no tempo; no entanto, 30 anos são suficientes para vermos grandes diferenças nos jovens de então relativamente aos de agora. Os anos dedicados à formação são cada vez mais, as dificuldades para arranjar emprego também.

De acordo com dados do Eurostat a taxa de desemprego em Portugal atingiu os 16,3% em Outubro de 2012. Portugal está em 3º lugar na Olimpíadas do Desemprego Jovem na Zona Euro. Entre os jovens até aos 25 anos, Portugal registou um aumento, de 37,4 % para 39,1%, continuando a registar a terceira taxa mais elevada.

Vivemos num mundo que se foi tornando mais complexo, duvidoso, contraditório e mais difícil de entender como um todo. Os mais jovens são especialmente afetados por este contexto.

Em Portugal, o número de diplomados com vínculos precários - contratos a termo, recibos verdes ou outras formas atípicas de contrato, sem contar com os estágios não remunerados e os bolseiros - mais do que duplicou. Eram 83 mil no final do terceiro trimestre de 2000. No final de Setembro de 2010 chegavam já aos 190 mil, demonstrando um crescimento de 229%, mais do dobro em apenas uma década. Para as empresas as vantagens dos Recibos Verdes são várias: mais fácil despedir, mais fácil pagar menos, mais fácil explorar mais! Enquanto os empregados não tendo mais oportunidades restringem-se à absoluta precarização do trabalho, à abdicação de direitos ou a salários que não asseguram a sobrevivência. Não menos importante, é a própria ideia de futuro que parece comprometida! Uma coisa é um emprego para toda a vida. Outra, bem distinta, é não dispor de um mínimo de estabilidade existencial que proíbe projetos e sonhos de médio e de longo prazo!

Desta forma é essencial aumentar a fiscalização sobre os recibos verdes, no sentido de combater os falsos recibos verdes.

A solução que tem sido muito frequente passa pela emigração e a saída de grandes cérebros é uma realidade crescente que se traduz na perda do precioso capital

humano, que constitui um factor crítico de sucesso para o desenvolvimento do país. A preservação do capital humano qualificado é determinante para o crescimento económico, social, cultural e até político, sem o qual a sociedade não evolui.

Muitos dos jovens são obrigados a sair de Portugal pois as empresas não querem investir neles e nos seus projectos desta forma nós propomos reduzir o IRC (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas) para as empresas ligadas aos jovens empregadores que invistam em investigação e desenvolvimento.

Investir nos sectores primário e secundário, além de criar emprego, contribui também para o desenvolvimento e estabilidade económica do país. O trabalho nestes sectores não significa necessariamente trabalho não especializado, acreditamos que a formação pode proporcionar um desenvolvimento com claras vantagens para estes sectores e, conseqüentemente, para o país. Assim, consideramos fundamental educar desde cedo os mais jovens (ensino básico) de forma a que estes tenham uma ideia positiva do sector primário e futuramente invistam neste sector.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Combate sério aos falsos recibos verdes, através do aumento da fiscalização. Com consequências jurídicas e molduras sancionatórias que façam com que não seja sequer desejável para o empregador recorrer à utilização de falsos recibos verdes.

2. Redução do IRC para empresas ligadas aos jovens empregadores que invistam em investigação e desenvolvimento nos 3 primeiros anos da sua existência.

3. Educar/incentivar os jovens desde o ensino básico, motivando-os para o sector primário, promovendo uma mudança de mentalidades.